



99 - DESINFESTAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE DIFERENTES CULTIVARES DE BATATA DOCE

Fabiana Barbosa do Nascimento¹; Deila Cristina Vieira da Silva²; Maria da Conceição da Rocha Araújo³; Vanessa Barbosa Nascimento⁴; Adeine de Souza Ribas⁵; Caroline Marques Silva⁶; Karolaine Lima de Sousa⁷; Érica Catrine Queiroz Costa⁸; Denise Pinho Moreira⁹.

¹Universidade Federal de Roraima (UFRR), Campus do Cauamé, BR-174, Km 12, Monte Cristo - Boa Vista - Roraima, CEP 69.301-970, Brasil. fabiananascimento96@gmail.com. Apresentador do trabalho.

INTRODUÇÃO

- ✓ Família Convolvulaceae;
- ✓ Diversidade genética;
- ✓ Finalidades alimentícias e nutricionais;
- ✓ Originária da América Central e Sul



Propagação

- ✓ Tuberculo-semente
- ✓ Ramas (ou estacas)
- ✓ **MICROPROPAGAÇÃO**

Fitorreguladores ou reguladores de crescimento

- ✓ **SISTEMA RADICULAR**

A propagação vegetativa pode levar a um aumento na disseminação de doenças, bem como à presença de vírus e outros agentes fitopatogênicos.

Avaliar e desenvolver um protocolo inicial de controle de microrganismos no cultivo *in vitro* de diferentes cultivares de batata-doce

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos da Embrapa Roraima. Foram selecionados cultivares de batata-doce pertencente ao banco de germoplasma da Embrapa Roraima.



Cultivares

- | | |
|-------------------------|------------------------|
| 1 - Cotinga, | 10-Brazilandia Branca, |
| 2 - Princesa, | 11 - 1609026, |
| 3 - Brazilandia Roxa, | 12 - 1609023, |
| 4 - Rubissol, | 13 - 1611010, |
| 5 - Nuti, | 14 - 1610036, |
| 6 - Amélia, | 15 - 1609024, |
| 7 - Brazilandia Rosada, | 16 - BRS Anembe, |
| 8 - Coquinho, | 17 - MD1604002. |
| 9 - BRS Cuia, | |

- ✓ Pré desinfestação de 1h em imersão de 2 ml L⁻¹ de kasumin;
- ✓ desinfestados em câmara de fluxo laminar,
 - Álcool 70% por 1 minuto,
 - Imersão em hipoclorito de sódio 2% por 10 minutos, e tríplice enxague com água DDA.
- ✓ Posteriormente foi feita a inoculação em tubos de ensaio contendo 10 mL de meio MS simples e pH ajustado em 5,7 ± 5,8. Em seguida, foram transferidos para sala de com fotoperíodo de 16 horas de luz e 8 horas no escuro, à temperatura de 27°C ± 1°C, por 30 dias.

Após dias no período de 30 dias foram avaliadas as variáveis: % de contaminação por fungos; % de contaminação por bactéria; % de sobrevivência.

Cada tratamento foi constituído de 5 repetições, contendo 8 explantes cada, totalizando 40 explantes por tratamento. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de normalidade Shapiro-Wilk, de homogeneidade Levene e ao de independência entre as unidades experimentais. Atendidos aos pressupostos, os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativos, submetidos ao teste de Tukey (p<0,05) pelo Software R. A estatística e a representação foram analisadas e geradas com o pacote AgroR.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

De acordo com análise de variância, houve interação entre as variáveis porcentagens de contaminação, porcentagem de raiz e porcentagem de brotação.

Em relação à porcentagem de contaminação bacteriana, as cultivares 2 – Princesa, 3 – Brazilandia Roxa, 4 – Rubissol, 6 – BRS Amélia, 10 – Brazilandia Branca, 12 – 1609023 não apresentaram diferença estatística entre si. No entanto para a cultivar 11 - 1609026, verificou-se que possuem menor porcentagem de contaminação bacteriana (15 %) em meio MS (tabela 1).

TABELA1 –Porcentagem de contaminação, de raiz e brotação no estabelecimento inicial de 9 cv. de batata-doce.

Cultivar	Contaminação (%)	Raiz (%)	Brotação (%)
1	25 cd	100 a	95 ab
2	90 a	85 ab	85 ab
3	100 a	85 ab	85 ab
4	95 a	85 ab	90 ab
5	40 bcd	100 a	100 a
6	95 a	90 ab	80 ab
7	25 cd	100 a	100 a
8	55 abcd	100 a	100 a
9	80 ab	95 a	100 a
10	95 a	95 a	95 ab
11	15 d	100 a	100 a
12	100 a	90 ab	90 ab
13	60 abcd	60 b	65 b
14	70 abc	95 a	90 ab
15	65 abc	80 ab	80 ab
16	40 bcd	95 a	90 ab
17	35 bcd	100 a	100 a
CV (%)	31,22	14,52	15,50%
Média	63,82%	91,47%	91,88%

*médias seguidas da mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de tukey< 0,5%.

Na avaliação das cultivares, observou-se respostas distintas em relação ao estabelecimento. Notavelmente, a cultivar 11 demonstrou maior adaptação ao cultivo *in vitro*, apresentando melhores respostas nesse contexto.

AGRADECIMENTOS

